

Cenário Macroeconômico

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) realiza periodicamente uma pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado com instituições financeiras que operam no Brasil. O Banco do Nordeste, por intermédio do ETENE, participa da referida enquête.

A última pesquisa, realizada no corrente mês, revela um cenário de retração econômica em 2016, vez que os analistas projetam um recuo de 3,3% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro para esse ano, enquanto que para 2017 está previsto um crescimento modesto (1,0%). Setorialmente, tem-se os seguintes números para 2016 e 2017, respectivamente: 0,5% e 2,0% para o PIB Agropecuário; - 4,7% e 1,5% para a Indústria e -2,6% e 1,0% para Serviços (Tabela 1).

As expectativas para a inflação em 2016 ficaram em 7,20% para o IPCA e 8,40% para o IGP-M. Cabe destacar a redução das projeções em 2017, 5,01% para o IPCA e 5,55 para o IGP-M. Contudo, os analistas ainda não vislumbram um recuo da inflação para o centro da meta de 4,5% no próximo ano.

Quanto à Selic, as estimativas para o fim deste ano mostram-se elevadas (13,50% a.a.), considerando que o Banco Central adiou a expectativa de flexibilização da política monetária. Para o final de 2017, a projeção para a Selic situou-se em 11,50% a.a..

A análise da situação fiscal levou em conta as dificuldades dos ajustes pelo lado das despesas. O resultado primário esperado para 2016 e 2017 situou-se em -2,5% e -2,1% do PIB, respectivamente. O déficit nominal esperado ficou em 9,3% do PIB em 2016 e 8,8% em 2017. Neste contexto, a relação Dívida Líquida/PIB deve ficar em torno de 45% em 2016 e próxima de 50% no próximo ano.

No que se refere ao superávit comercial, os números são de US\$ 50 bilhões tanto para 2016 quanto para o ano seguinte. A projeção para o déficit em transações correntes permaneceu em US\$ 15,0 bilhões para 2016 e US\$ 21,6 bilhões em 2017. A expectativa para o Investimento Direto no País alcançou US\$ 63 bilhões em 2016 e US\$ 68 bilhões em 2017. As projeções para as reservas internacionais ficaram em US\$ 372 bi em 2016 e US\$ 375 bi em 2017.

Os analistas consultados estimam a taxa de câmbio em R\$ 3,30/US\$ ao final de 2016 e R\$ 3,50/US\$ no fechamento de 2017.

Quanto ao mercado de crédito, estima-se que as operações de crédito se estabilizem em 2016, porém cresçam 6,0% no ano seguinte. A maior parte dos analistas consultados não espera estímulos de crédito por parte do governo nesse momento, em função da inadimplência e do endividamento que seguem exigindo cautela. A taxa de inadimplência esperada nas operações com Recursos Livres situou-se em 5,6% da carteira em 2016 e 6,0% em 2017.

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas

Indicador	2015	2016	2017
PIB (%)	(-3,9)	(-3,3)	1,0
PIB Agropecuário (%)	1,8	0,5	2,0
PIB Industrial (%)	(-6,2)	(-4,7)	1,5
PIB Serviços (%)	(-2,7)	(-2,6)	1,0
IPCA (%)	10,67	7,2	5,01
IGP-M (%)	10,54	8,4	5,55
Taxa Selic (%)	14,25	13,5	11,5
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$)	3,9	3,3	3,5
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,7	50,0	50,0
Saldo Transações Correntes (US\$ bilhões)	(-58,9)	(-15,0)	(-21,6)
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	75,1	63,5	68,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	356,5	372,0	375,0
Resultado Nominal (% do PIB)	(-10,3)	(-9,3)	(-8,8)
Resultado Primário (% do PIB)	(-1,9)	(-2,5)	(-2,1)
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	36,0	44,9	49,7

Fonte: FEBRABAN.

Produção de veículos declina em julho

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) informou que foram produzidos 189,9 mil veículos novos no Brasil em julho desse ano. O volume ficou 15,3% abaixo da produção em igual mês de 2015. Trata-se do menor nível de produção para o mês desde 2004. No acumulado do ano até julho, a retração alcançou 20,4% quando se compara com o mesmo período de 2015. A Anfavea projeta um produção anual de 2,29 milhões de veículos, o que representaria uma queda de 5,5% em relação a 2015.

Por segmento, os automóveis e comerciais leves, juntos, somaram 183.181 unidades em julho, retração de 15,1% em relação a julho do ano passado. No acumulado do ano, a queda é de 20,1%, para 1.158.146 unidades.

Entre os pesados, foram 5.091 caminhões produzidos em julho, baixa de 22,6% ante igual mês do ano passado. O segmento recuou 24,5% no ano até julho, para 36.390 unidades. No caso dos ônibus, as montadoras produziram 1.635 unidades no mês, contração de 13,7% sobre o resultado de igual mês do ano passado. No ano, acumula baixa de 31%, para 10.874 unidades.

O volume dos estoques segue elevado. A quantidade de veículos prontos e parados nos pátios das montadoras e rede de concessionárias (222,2 mil unidades) é suficiente para 37 dias de vendas. Há um mês, o nível de estoque estava em 225,6 mil veículos.

A exportação de veículos, somando a máquinas agrícolas, alcançou US\$ 939,3 milhões em julho, o que representou aumento de 24,6% na comparação com o mesmo mês de 2015. No acumulado do ano, o valor das divisas geradas pelo setor somou US\$ 5,7 bilhões, recuo de 8,1%.

As montadoras empregam hoje 126,8 mil pessoas, redução em 6,6% em relação a 2015 (135,7 mil). É importante registrar que desde 2013 o setor perde empregados, quando em julho do mesmo ano registrava 156,9 mil trabalhadores, passando para 150,3 mil em julho de 2014. Enquanto nos últimos 12 meses foram eliminadas 8.919 vagas, somente em julho deste ano, reduziu 1.147 vagas de emprego no setor.

Segundo a Anfavea, 26 mil trabalhadores estão inseridos em sistemas de redução de jornadas, o que diminui o número de dias trabalhados por semana, e "lay-off", por meio do qual são feitas as suspensões temporárias.

O Nordeste foi beneficiado pela descentralização da localização das plantas das empresas que vieram a se instalar no Brasil após a abertura comercial de 1990, bem como dos projetos de expansão das empresas que já operavam no País. Enquanto em 1990 São Paulo e Minas Gerais eram responsáveis por 99,3% da produ-

ção nacional de veículos, em 2015 esses mesmos estados responderam por 66,5% da produção. Por outro lado, Bahia e Pernambuco, estados do Nordeste que não produziam um veículo sequer nos anos 1990, foram responsáveis por 4,5% da produção nacional em 2015. No Nordeste, além da fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, atualmente mais duas plantas estão em operação: a Ford/Troller, em Horizonte, no Ceará, e a Fiat Chrysler Automóveis (FCA), em Goiana, em Pernambuco.

Com o funcionamento atual de duas grandes fábricas montadoras (Ford e FCA), inicia-se um ambiente favorável a empreendimentos satélites para atendimento de necessidades dessas novas plantas, seja por empresas brasileiras, ou estrangeiras, que se instalaram ou se instalarão no entorno ou dentro do novo sistema fabril.

Outro destaque da Região é que, apesar da frota atual representar somente 12,1% do total brasileiro de automóveis e comerciais leves, a participação no total de licenciamentos tem crescido e representou 16,6% do total de licenciamentos de veículos novos desses segmentos em 2015. Atualmente, os automóveis representam o quinto item da pauta de exportação do Nordeste, tendo somado US\$ 234,7 milhões em 2015.

Os autoveículos são bens duráveis que, ao longo do seu ciclo produtivo, incorporam inovações e se tornam bens de elevado valor agregado, sendo divididos em automóveis (de passageiros e de uso misto), comerciais leves, caminhões e ônibus. A cadeia automotiva movimenta um amplo conjunto de fornecedores de insumos, variados tipos de serviços além de uma complexa infraestrutura. Referidos segmentos geram empregos, renda, arrecadação de impostos e divisas para o Brasil.

A partir da década de 1990, verificou-se a ocorrência de diversas mudanças ao longo das cadeias automotivas mundiais, alterações estas que produziram um conjunto de impactos nas relações entre firmas. Essas mudanças foram influenciadas pela globalização e a maior competição internacional, que obrigaram a indústria automobilística brasileira a se reestruturar na busca de ganhos de competitividade, incluindo alterações nos processos produtivos e nos métodos gerenciais.

Tabela 2—Produção de veículos (unidades)

Produção Veículos	Jan-Jul 2015	Jan-Jul 2016	Var (%)
Total	1.514.011	1.205.410	-20,4
Veículos leves	1.450.022	1.158.146	-20,1
Caminhões	48.229	36.390	-24,5
Ônibus	15.760	10.874	-31,0

Fonte: Anfavea.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crísia Diniz Alves. Jovens Aprendizizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.